

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JACIARA SOUZA DA SILVA
JOSEANE FERNANDES SANTOS**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR ACERCA DA
PRÁTICA DOCENTE**

DELMIRO GOUVEIA

2021

JACIARA SOUZA DA SILVA
JOSEANE FERNANDES SANTOS

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR ACERCA DA
PRÁTICA DOCENTE**

Monografia apresentada ao curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para obtenção de título de graduadas.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Giseliene Medeiros Almeida.

DELMIRO GOUVEIA

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586j Silva, Jaciara Souza da

Jogos e brincadeiras na educação infantil: um olhar acerca da
Prática docente / Jaciara Souza da Silva ; Joseane Fernandes Santos.
- 2021.

59 f.

Orientação: Giseliene Medeiros Almeida.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Educação infantil. 2. Prática pedagógica. 3. Jogos e brincadeiras. 4. Ludicidade. I. Santos, Joseane Fernandes. II. Almeida Giseliene Medeiros. III. Título.

CDU: 373.3

**JACIARA SOUZA DA SILVA
JOSEANE FERNANDES SANTOS**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR ACERCA DA
PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão, como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciadas em Pedagogia. Aprovado em **24/02/2021**.

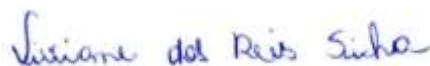
Banca Examinadora:



Prof^ª. Ms. Giseliene Medeiros Almeida (Orientadora)
Universidade Federal de Alagoas –UFAL- Campus do Sertão



Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Solino (Avaliadora Interna)
Universidade Federal de Alagoas –UFAL- Campus do Sertão



**Prof^ª. Ma. Viviane dos Reis Silva (Avaliadora Externa) Universidade Federal de
Alagoas –UFAL-CEDU**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos conceder a oportunidade de chegarmos até aqui em meio a todos os obstáculos vivenciados.

Aos nossos familiares pelo apoio e incentivo e a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa em especial as professoras que contribuíram para as entrevistas enriquecendo nosso processo de aprendizado.

A todos os professores do curso em especial a nossa orientadora Giseliane Medeiros pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho nesse processo de formação.

Também a banca examinadora – Dra. Ana Paula Solino Bastos e a Ma. Viviane Reis pela honra de nos prestigiar nesse momento tão importante da nossa vida acadêmica.

Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

(1 CRÔNICAS, 16:34)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discutir qual a percepção de professores de uma escola municipal de Educação Infantil de Delmiro Gouveia-AL sobre a importância dos jogos e brincadeiras em suas práticas para o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma utilizou-se para este trabalho pesquisas bibliográficas (por meio de livros e artigos científicos). O trabalho é do tipo qualitativo, com ênfase em pesquisa exploratória. Como técnica de coleta de dados foi distribuído 1 questionário, obtendo 9 questões destinadas as professoras da educação infantil. Perante todas as informações integradas neste trabalho, pôde-se concluir que foi possível atingir os objetivos propostos, onde através das respostas das professoras foi notável que as mesmas utilizam-se da ludicidade em suas práticas pedagógicas - exceto nas suas práticas remotas realizadas no momento de pandemia enfrentada pelo novo Corona vírus ou COVID 19. Com relação às práticas presenciais ficou evidente que as educadoras utilizam os jogos e brincadeiras nas atividades com os pequenos e que as mesmas consideram esses dois elementos como importantes ferramentas para o desenvolvimento integral da criança. É possível dizer que atuar na educação infantil tem sido um desafio, pois os professores precisam se reinventar e recorrer a diferentes metodologias para o cotidiano em sala de referência, nessa perspectiva baseado em vários estudos os jogos e brincadeiras trazem inúmeras vantagens para contribuir no desenvolvimento da criança.

Palavras Chave: Brincadeira. Criança. Desenvolvimento. Jogos. Educação Infantil.

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo discutir cuál es la percepción de los docentes de una escuela municipal de Educación Infantil en Delmiro Gouveia-AL sobre la importancia del juego y el juego en sus prácticas para el desarrollo integral del niño. Así, para este trabajo se utilizó la investigación bibliográfica (a través de libros y artículos científicos). El trabajo es de tipo cualitativo, con énfasis en la investigación exploratoria. Como técnica de recolección de datos, se distribuyó 1 cuestionario, obteniendo 9 preguntas para docentes de educación infantil. Dada toda la información integrada en este trabajo, se concluyó que fue posible lograr los objetivos propuestos, donde a través de las respuestas de los docentes se notó que utilizan la alegría en sus prácticas pedagógicas - excepto en sus prácticas remotas realizadas en el momento de la pandemia ante el nuevo virus Corona o COVID 19. En cuanto a las prácticas presenciales, se evidenció que los educadores utilizan juegos y juegos en las actividades con los más pequeños y que consideran estos dos elementos como herramientas importantes para el desarrollo integral del niño. Se puede decir que actuar en la educación infantil ha sido un desafío, ya que los docentes necesitan reinventarse y recurrir a diferentes metodologías para la vida diaria en una sala de referencia, en esta perspectiva basada en varios estudios, los juegos y juegos aportan numerosas ventajas a Contribuir al desarrollo del niño.

Palabras clave: jugar. Niño. Desarrollo. Juegos. Educación Infantil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

LDBEN – Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RECNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

DCNEI – Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil Nacionais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A INFÂNCIA ATRELADA AO BRINCAR: HISTORICIDADE E REFLEXÕES TEÓRICAS	15
2.1 Jogos e brincadeiras na educação infantil como ferramenta de desenvolvimento.....	19
2.2 A importância dos brinquedos na aprendizagem da criança	21
2.3 Documentos orientadores da educação infantil.....	25
2.4 Criança potente e protagonista.....	30
3. ÓTICA DO SABER / FAZER DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
3.1 Planejamento, currículo e avaliação na Educação Infantil	33
3.2. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil na práxis docente	38
3.3. Atividade docente com crianças durante a pandemia: desafios e possibilidades.....	41
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES	52

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é a sistematização de informações que ao longo do curso, sobretudo, no período de estágio, vieram a contribuir para o entendimento enquanto educador e educadora, das possibilidades que o lúdico pode trazer para a educação infantil. O mais importante é que este trabalho foi abordado sobre o lúdico na prática e na ótica docente como um recurso que contribuiu para pensar em práticas pedagógicas que contemplem a criança em suas especificidades, convidando-as a aprender.

O interesse em trabalhar com o lúdico não é uma proposta uníssona de quem está na graduação, mas, o que motivou a buscar esse tema foi a experiência no estágio, sobretudo, no período da regência com uma turma de crianças da educação infantil.

Desta forma o problema da nossa pesquisa é investigar qual a percepção docente com relação a importância dos jogos e brincadeiras como ferramentas de desenvolvimento da criança?

Ao recorrer à ludicidade como um recurso para o trabalho na educação infantil, deve-se levar em consideração a organização curricular e a revisão de práticas pedagógicas antigas que não utilizavam recursos didáticos – aquelas limitadas ao livro didático, cadeiras enfileiradas e que só o professor tem o espaço de fala, pois muito provavelmente elas vão entrar em choque com estas novas práticas – são as que permitem a criança ser protagonista, aprendizagem através da ludicidade dando a oportunidade da criança aprender brincando tornando a aprendizagem prazerosa.

Deve-se entender que o brincar se configura como um direito das crianças, eles reconhecidos e assegurados em declarações e leis, quais sejam: a Convenção sobre os direitos da criança de 1989, a Constituição Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010); e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Percebe-se que tais direitos não estão em sua grande parte sendo cumpridos integralmente, já que na sociedade em que vivemos algumas crianças não brincam ou brincam de forma limitada, por acabarem aderindo a outras atividades que muitas das vezes acabam utilizando todo o tempo da criança, tais como: escolas de natação, dança, ginástica, etc. que para os pequenos muitas vezes não são lúdicas e ocupam todo o seu dia.

Outro aspecto a ser citado é falta de espaço físico, ocasionada pelos avanços da sociedade, e com espaços cada vez mais fechados e limitados, o ato de brincar tem se tornado cada vez mais difícil, bem como, brincadeiras como cantigas de roda, pipa e outros jogos

populares têm sido trocados por jogos eletrônicos e aparelhos tecnológicos, que quando mal utilizados não são nada pedagógicos, realizando até mesmo o inverso, dificultando os estímulos cognitivos das crianças, afetando sua vida social e emocional.

Considerando estes fatores, vale destacar aqui a importância do resgate da ludicidade no espaço escolar. Neste sentido é oportuno pesquisar e questionar como a mesma é trabalhada atualmente nas escolas, principalmente na educação infantil. Outro ponto importante é investigar como a ludicidade vem sendo compreendida e utilizada por docentes, para assim, compreender a influência da mesma na formação da criança.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção de professores de uma escola municipal de Educação Infantil de Delmiro Gouveia-AL sobre a importância dos jogos e brincadeiras para as crianças, fazendo um panorama com relação aos documentos orientadores da Educação Infantil nacional. Sendo assim, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- Conceituar a Educação Infantil sob a perspectiva de documentos legislativos;
- Verificar como os jogos e brincadeiras contribuem para a aprendizagem das crianças, sob a perspectiva de educadores da Educação Infantil;
- Compreender a frequência e os objetivos dos jogos e brincadeiras utilizados pelos docentes na sua prática educativa em sala de referência.

As hipóteses deste trabalho são: os educadores acreditam que a ludicidade contribui para desenvolvimento integral da criança; os jogos e brincadeiras realizados na sala de referência são planejados pelos educadores e por isso tendem a ter objetivos a serem alcançados; a educação infantil é vista pelos educadores como uma etapa importante na vida das crianças; a Base Nacional Curricular (BNCC) é levada em consideração nas realizações do planejamento.

O trabalho é do tipo qualitativo, com ênfase em pesquisa exploratória. Como técnica de coleta de dados foi distribuído 1 questionário, obtendo 9 questões destinadas as professoras da educação infantil. Neste viés, buscou-se contemplar o objetivo de identificar a importância do lúdico na educação infantil, observando-se o valor pedagógico dado pelos educadores em suas práticas cotidianas

O trabalho está dividido em quatro seções – em seguida citaremos brevemente cada uma delas juntamente com seus tópicos e do que se tratam –. A seção atual refere-se à introdução na qual aborda as considerações iniciais do trabalho dando uma breve abertura do tema e apresentando: justificativa, problema, hipóteses, objetivos e metodologia. A seção 2, por sua vez, relata a história da infância desde o período medieval, revolução industrial e a forma que a mesma é vista hoje no Referencial Curricular da Educação Infantil e a sua importância na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394.

A seção 2 é dividida em sub seções que apresentam os jogos e brincadeiras na educação infantil como ferramenta de desenvolvimento, explanando a importância destes quando ligadas ao campo de aprendizagem em conjunto com o planejamento para o desenvolvimento integral da criança. O 2.2 apresenta a importância dos brinquedos na aprendizagem da criança e seu significado. Ainda, a sub seção 2.3 destaca os documentos orientadores da Educação Infantil e a importância do educador conhecê-los para o embasamento teórico de suas práticas. Tais documentos referidos são: Constituição Federal de 1988, Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Por fim, a sub seção 2.4 enfatiza a criança como potente e protagonista em seus direitos de desenvolvimento.

A seção 3 ressalta sobre a ótica do saber/fazer docente da educação infantil. Subdivida em 3 sub seções versa sobre o planejamento, currículo e avaliação na Educação Infantil; Jogos e brincadeiras na Educação Infantil na práxis docente; Atividade docente com crianças durante a pandemia, relatando um pouco das dificuldades e das possibilidades que a pandemia do novo coronavírus trouxe para os docentes e para as crianças.

Por último, trazemos as considerações finais justificando a escolha em trabalhar com o tema abordado, as contribuições que o lúdico traz para a educação infantil e os resultados obtidos a partir do questionário aplicado as educadoras.

Este trabalho teve como objetivo inicial o diagnóstico mediante uma reflexão teórica acerca de estudos anteriores sobre a temática abordada e depois direcionou-se para a prática de campo, com ênfase em uma escola da rede pública da cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas.

Assim sendo, tal pesquisa teve como sujeitos três (3) professoras da educação infantil atuantes do maternal, jardim I e jardim II da referida escola. O primeiro contato com as educadoras se deu a partir do estágio. A pesquisa foi feita no contexto de pandemia via WhatsApp, ao qual utilizou como recurso de coleta de dados um questionário, com nove (9) questões que indagavam sobre a importância do lúdico e suas principais funções no cotidiano escolar e a partir dos resultados deu-se a construção deste trabalho.

Com todas as informações coletadas na pesquisa - tanto a bibliográfica quanto a de campo-, foi possível concluir que o jogo e a brincadeira são ferramentas pedagógicas que o educador precisa utilizar aliadas às suas atividades e planejamento na educação infantil.

Visto que com o uso da ludicidade nas práticas do educador é capaz de tornar o ambiente escolar agradável, atrativo e prazeroso para as crianças dando a elas uma educação de qualidade. Sem dúvidas este trabalho foi de grande relevância para aprimorar tudo o que aprendemos

teoricamente na universidade e que nos acompanhará em nossa carreira enquanto futuras pedagogas para enriquecer cada vez mais nossas práticas em sala de referência.

2. A INFÂNCIA ATRELADA AO BRINCAR: HISTORICIDADE E REFLEXÕES TEÓRICAS

A história da infância enquanto referência às crianças é algo considerado moderno, datando da revolução industrial. No entanto, até por volta do século XII, período medieval, a infância era algo desconhecido ou não representado pela sociedade. As pinturas datadas desta época mostram como eram tratadas as crianças, e não saindo deste contexto, ainda nos primeiros momentos da revolução industrial, observa-se quadros de crianças em meio a ambientes hostis e com as mesmas práticas laborais dos adultos. Somente após a mortalidade excessiva de muitos sujeitos nestes ambientes foi que se pensou em criar espaços para que as mesmas pudessem ficar enquanto seus responsáveis trabalhavam em cargas horárias de até dezoito horas. Não se pode caracterizar os espaços onde elas ficavam como escolas, já que não tinham aprendido algum, além da socialização com outras crianças, brincadeiras e algum alimento.

O autor Philippe Ariès em seu livro “A História Social Da Criança E Da Família” de 1981, aponta todo um histórico do desenvolvimento do conceito de infância. O autor inicia seus escritos mostrando relatos nos quais nem se pensava no conceito de infância. O mesmo ocorre em todo período da idade média. Ainda nas palavras do autor, o que surge mediante todo um processo de tragédias e insatisfações por parte de alguns pensadores e associações do período do final do século XVIII e início do século XIX, foi um sentimento de infância. As pessoas passaram a enxergar as crianças como alguém frágil, que não poderia e nem deveria executar tarefas de pessoas adultas.

Por outro lado, devemos nos surpreender sim com a precocidade do sentimento da infância, enquanto as condições demográficas continuavam a lhe ser ainda tão pouco favoráveis. Estatisticamente, objetivamente, esse sentimento deveria ter surgido muito mais tarde. Ainda se compreende o gosto pelo pitoresco e pela graça desse pequeno ser, ou o sentimento da infância "engraçadinha", com que nós, adultos, nos divertimos "para nosso passatempo, assim como nos divertimos com os macacos " Esse sentimento podia muito bem se acomodar à indiferença com relação à personalidade essencial e definitiva da criança, a alma imortal. O gosto novo pelo retrato indicava que as crianças começavam a sair do anonimato em que sua pouca possibilidade de sobreviver as mantinha. É notável, de fato, que nessa época de desperdício demográfico se tenha sentido o desejo de fixar os traços de uma criança que continuaria a viver ou de uma criança morta, a fim de conservar sua lembrança (ARIÈS, 1981. p. 45).

Do ponto de vista do autor, as pessoas se mostravam pensativas e ao mesmo tempo incomodadas com os acontecimentos relacionados às crianças. Seguindo com a leitura do texto de Ariès, observa-se que inicialmente, o sentimento de fragilidade é o que marca a vida das crianças, onde apenas no século XVII, a criança passa a ter prioridades como uma família que

se organizava em torno dela, e não como algo adjacente na casa. Segundo Aries (1981. P. 52), “Foi no século XVII que os retratos de crianças sozinhas se tornaram numerosos e comuns. Foi também nesse século que os retratos de família, muito mais antigos, tenderam a se organizar em torno da criança, que se tornou o centro da composição. ”

“A “descoberta” da infância só vem a ocorrer nos séculos XV, XVI e XVII, quando então se teria o reconhecimento de que as crianças necessitavam de tratamento especial, antes que pudessem integrar o mundo dos adultos” (HEYWOOD, 2004, p.23). Fazendo assim com que as crianças deixassem de ser misturadas aos adultos. Essa quarentena foi a escola, que substituiu a aprendizagem como meio de comunicação. Para ARIÈS, p.12, (1981):

Trata-se um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (...) A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perde – la ou substituí – la sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela. (ARIÈS,1981, p.12).

Diferentes áreas do conhecimento buscam dar contribuições em relação a infância, não foi de forma pacífica que as crianças adquiriam os direitos que possuem hoje. Fruto de intensos movimentos sociais e políticos, a infância deixa de ser uma fase que antecede a vida adulta e passa a ser compreendida como algo diferenciado. Tais avanços se dá não penas por um viés humano, mas também, social, político e cultural. Com tal reconhecimento, ficou mais fácil os avanços nos estudos tangentes as especificidades da infância.

A forma como a infância é vista hoje é presenciada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que afirmar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”. Nesse sentido, durante o processo de construção do conhecimento, “as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar”. Este conhecimento constituído pelas crianças “é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação” (Brasil, 1998). Vale relatar ainda que:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.22).

Foi no instante em que se criou uma consciência sobre a importância das vivências da primeira infância, que foram criadas políticas e programas que visassem promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que por sua vez, passaram a ocupar lugar de destaque na sociedade.

No Brasil temos, atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que ressaltou a importância da educação infantil tornando-a primeira etapa da educação básica, em seu título II, art. 2º enfatiza que “A educação dever da família e do estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ”

Apesar de todos os esforços para se conseguir valorizar a infância com algo sumariamente importante para todos, bem como, uma característica especial do sujeito nesta fase da vida, não deve em momento algum ser pensado como um ambiente isolado, ou seja, por apresentar tais especificidades, a infância não é algo separado do restante de nossa sociedade. As crianças também são parte da composição social e gozam de plenos direitos, e ainda participam do contexto social no qual se inserem, construindo signos e dando significado às suas próprias relações. Pinto & Sarmiento, 1997 afirmam que:

As culturas infantis não nascem no universo simbólico exclusivo da infância, este universo não está fechado – muito pelo contrário, é mais que qualquer outro, extremamente permeável - tampouco está distante do reflexo social global. A interpretação das culturas infantis, em síntese, não pode realizar-se no vázio social, e necessita sustentar-se na análise das condições sociais nas quais as crianças vivem, interagem e dão sentido ao que fazem. (PINTO & SARMENTO, 1997, p. 22).

Os conhecimentos produzidos pela sociedade são reelaborados pelas crianças em suas vivências, assim elas recriam situações já presenciadas por intermédio dos adultos, criando assim uma cultura infantil.

Legalmente, a Educação Infantil está fundamentada na lei de diretrizes e bases, que no ano de 1996 sistematiza quem, para quem e onde será ministrado o atendimento para esta etapa da educação formal dos sujeitos. De acordo com o RCNEI (1998, p. 45) ”A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, explicita no art. 30, capítulo II, seção II que: “A Educação Infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos”.

Neste sentido, o referencial curricular nacional para a educação infantil representou um marco na institucionalização do desenvolvimento infantil no Brasil, sistematizando desde os objetivos para essa etapa, até a formação profissional para o atendimento a mesma.

Em contrapartida a uma redação prescritiva e focalizada na ação do professor, as DCNEI destacam o protagonismo das crianças nas práticas educativas, destacando as interações e brincadeiras como eixos de currículo, elas não apontam “conteúdos” ou objetivos pedagógicos, mas sim sinalizam que o currículo é considerado como um conjunto de práticas cotidianas que se articulam “as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2010, p. 12).

Em 2015 começa-se a pensar num documento que buscasse unificar o ensino no país, isso no sentido de facilitar que os direitos de aprendizagem inerentes a cada etapa da educação básica. A Base Nacional Comum Curricular modifica muitos dos aspectos propostos até então no RCNEI trazendo uma nova perspectiva para a aprendizagem, onde as crianças têm um papel mais ativo. A BNCC está ainda em consonância com a proposta implementada em 2006, com o ensino de 09 anos, mudando também a idade para a Educação Infantil, que agora vai do zero a cinco anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. (BNCC, 2018 p. 32)

Ainda de acordo com a BNCC, a Educação Infantil tomando como base esse documento assume um papel ainda mais relevante na vida das crianças, porque traz uma maior integração na Educação Infantil.

Com base no questionário feito às professoras, a primeira pergunta consistiu em saber como as professoras definiram a Educação Infantil. Pergunta para qual se obteve as seguintes respostas:

Professora 1: A base de tudo. Onde tudo começa e a criança passa por fases de desenvolvimento;

Professora 2: O esteio, a base da educação;

Professora 3: Primeira etapa da educação básica, a mais importante da vida da criança, é na Educação Infantil que ela tem o primeiro contato com as regras de convivência, aprender a respeitar limites, valorizar o outro e a si mesma. Ainda é o período de preparação para a educação básica.

Dessa forma considera-se que:

É na Educação Infantil que a criança adquire os primeiros preparos para o convívio social, que tem as primeiras noções de valores morais como também, por meio de atividades adequadas que constroem e reconstroem conhecimentos, aprimoram suas capacidades cognitivas e motoras, e assim promovem seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública que a tornará membro da sociedade em que vive e atua (MARIA, LOPES, 2014, p. 37).

Com base nisso nota-se que a Educação Infantil é vista como uma etapa importante na vida da criança, pois apesar delas possuírem saberes e percepções sobre o mundo antes de adentrarem nos espaços institucionais as mesmas ampliam seus repertórios e aumentam suas experiências de socialização.

2.1 Jogos e brincadeiras na Educação Infantil como ferramenta de desenvolvimento

Quando a criança brinca ela amplia sua imaginação tendo a capacidade de desprender-se da realidade, ou seja, através dos jogos e brincadeiras os pequenos desenvolvem sua criatividade e vivenciam suas fantasias.

Um exemplo claro que podemos citar é quando uma criança pega um cabo de vassoura e começa a brincar com ele como se fosse um cavalo, a mesma desprende-se da realidade de que o objeto é aquele material concreto e usa a imaginação usando aquele objeto como se fosse um animal.

Para Vygotsky, segundo Aranha (2002), a brincadeira, o jogo são atividades específicas, a criança cria novamente a realidade simbolicamente. É uma atividade social, dentro do meio cultural e social.

Dessa forma de acordo com o autor podemos entender que quando a criança começa a brincar ela cria situações já vivenciadas, podendo se reinventar e ser protagonista de sua própria história, por isso a escola deve oferecer oportunidade da criança construir conhecimentos a partir de brincadeiras e jogos que possibilitam a descoberta e invenção que são elementos indispensáveis para que haja participação da criança no ambiente escolar.

Sobre a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança, pode-se afirmar que:

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento, físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (NEGRINE 1994, p. 41).

A quinta pergunta do questionário foi relacionada ao assunto posto neste tópico. A mesma consistiu em saber se as professoras utilizavam jogos e brincadeiras para desenvolver experiências com as crianças. Posteriormente obtivemos as seguintes respostas:

Professora 1: Sim. Usamos brincadeiras, jogos recicláveis e brincadeiras lúdicas;

Professora 2: Sim, capacita a auto estima de força de vontade e entusiasmo aos desafios futuros da vida;

Professora 3: De certa forma sim. Utilizo os jogos e brincadeiras baseados na BNCC, onde contempla alguns campos de experiências, tais como: o eu, o outro e nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas.

Com base nas respostas das entrevistadas podemos perceber que os jogos e as brincadeiras têm uma importância muito grande ligadas ao campo de aprendizagem pois podem ser usados como auxiliares no cotidiano para estimularem o processo de aprendizagem da criança tornando-a prazerosa. É nesse contexto que Ancileno e Caldeira (2007), destacam que:

Para a criança, as brincadeiras proporcionam um estado de prazer, o que leva à descontração e, conseqüentemente, ao surgimento de novas ideias criativas que facilitam a aprendizagem de novos conteúdos e interações conscientes e inconscientes, favorecendo a confiança em si e no grupo em que está inserida. (ANCILENO; CALDEIRA 2007, p. 03).

A Educação Infantil é o primeiro contato com a escola que é quando a criança inicia suas experiências, tendo pela frente uma longa jornada; por isso as atividades lúdicas são muito importantes nessa fase e os jogos e brincadeiras são ferramentas importantes para que isso aconteça.

Tanto as brincadeiras como os jogos devem ser realizados na Educação Infantil, de acordo com a realidade que as crianças vivem, pois assim elas poderão perceber que tudo o que é ensinado na escola desde as atividades escritas, jogos e as brincadeiras não estão distantes do que elas vivem, além de que se houver uma aproximação da realidade elas poderão expressar suas fantasias, medos e desejos.

É importante salientar que estes instrumentos não devem ser utilizados como uma distração ou um passatempo no ambiente escolar, mas como um agente facilitador que despertará na criança o gosto de aprender cada vez mais.

Uma das características principais da brincadeira é a liberdade que a criança possui ao brincar, ela tem o fim em si mesma. Quando o adulto determina o que fazer para a criança, perde-se o sentido do brincar, conforme Kshimoto esclarece. A brincadeira como experiência de cultura pode ser ensinada, perpetuada, mas ela possui a realidade como fundamento, as crianças decidem se querem ou não brincar, inventam modos de brincar e explorar o mundo. O adulto tem um papel essencial na organização dos espaços e materiais, mas quando ele categoriza o brincar em objetivos didáticos, perde-se muito da essência e da potência do brincar.

De acordo com Vygostky (1989), a brincadeira é herança cultural, de cada criança, e que por isso o planejamento escolar na Educação Infantil deve ser no coletivo buscando abranger todas as culturas.

É possível perceber que a utilização da brincadeira é uma ação natural da criança, que traz vantagem para o educador se fizer junção da mesma com suas atividades na sala de referência podendo despertar a emoção da criança, a ensina lidar com acontecimentos do seu dia a dia e com o mundo, imitam, repensam e recriam.

A criança tem a capacidade de se desenvolver através do jogo e da brincadeira, pois essas ferramentas quando usada pelo educador em sala de referência, propõem a criança a oportunidade de aprender fazendo sem que haja nenhuma pressão contra ela, resultando em medo de errar, mas gerando prazer pelo poder do conhecimento.

Cabe ao educador fazer corretamente a escolha das brincadeiras para suas crianças da Educação Infantil, pois cada faixa etária exige jogos e brincadeiras diferenciados de acordo com as etapas e desenvolvimento da criança. Se houver uma escolha correta, conseqüentemente haverá facilidades no aprendizado, dessa forma a criança realizará uma atividade lúdica, educativa, agradável e satisfatória que é o brincar.

Para brincar e ter a possibilidade de criar é preciso que haja um espaço rico e diversificado, infelizmente uma das realidades e queixas relatadas pelos educadores é de que há uma falta de espaço físico para a realização das atividades com as crianças e isto causa um problema pois a criança precisa de um espaço físico apropriado para que a mesma possa explorar e assim ter maior desenvolvimento.

Segundo Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Os ambientes físicos devem ser planejados de forma que satisfaçam as necessidades das crianças e que desafiem as crianças nos campos: cognitivo, social e motor, para que elas tenham a oportunidade de andar, subir, descer e pular aprendendo a controlar o próprio corpo, ou seja, um ambiente que estimule os sentidos das crianças para que haja um bom desenvolvimento.

2.2 A importância dos brinquedos na aprendizagem da criança

De acordo com Kishimoto “brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada, com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança. (KISHIMOTO, 1994, p.7).

O brinquedo é de suma importância no desenvolvimento da criança, pois é a partir dele que a mesma aprende a se identificar com o mundo onde se vive, além de ser uma distração através do mesmo a criança aprende a reproduzir seu cotidiano, a natureza e as relações sociais, por isso pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é fazer com que a criança substitua objetos reais podendo manipula-lo de acordo com sua imaginação, ou seja, possa criar algo.

A utilização do brinquedo pode proporcionar a mudança de realidade, reproduz não apenas objetos, mas a realidade social, através de brinquedos modernos como robôs, máquinas,

monstros, naves espaciais etc. O brinquedo pode ser utilizado em diferentes momentos, proporcionando o desenvolvimento da criança, porém é preciso respeitar o tempo de amadurecimento da mesma, sem que a pressione, assim a criança vai se sentir à vontade em seu processo de aprendizagem. De acordo com Costa e Bentes “a arte de brincar pode ajudar no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais a desenvolver-se, a comunicar-se com os que a cercam e consigo mesmo” (Vygotsky, 2001 p. 12).

Desde sempre a humanidade foi adepta das brincadeiras, de modo que tal fato pode ser comprovado por meio das pinturas rupestres, e se dava por meio de danças, manifestações onde as pessoas demonstravam alegria. Hoje se sabe que a brincadeira está envolvida nas mais diversas áreas de formação do ser humano, incluindo teatro, esportes, danças e até mesmo, na política. Segundo afirma os estudiosos Freitas e Salvi (2008):

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. FREITAS E SALVI (2008).

Diante deste entendimento, percebe-se que a atividade lúdica é de grande importância não somente no sentido de divertir, mas, para a saúde física, mental e também social. Nesse sentido, deve ser tratada como algo sério, já que mexe com o intelectual e com o emocional das pessoas. É através do lúdico que as crianças dão significado ao seu mundo, se equilibra frente a uma nova sucessão de conhecimentos que vão adquirindo rapidamente por meio do contato com as pessoas e coisas que as rodeiam. É no brincar que a criança interage com o mundo e com seus pares, e vai se constituindo como sujeito.

O estudioso Vygotsky (1984) disse que o brincar se define pela situação de imaginação pela criança, e que estas brincadeiras vão se modificando conforme o crescimento da mesma, tendo em vista que novas necessidades vão surgindo com a maturação física e cognitiva da criança. Nesse âmbito, é preciso que a escola forneça meios para que haja a brincadeira. É de certo que se precisa cuidados, sobretudo, para com as crianças portadoras de necessidades especiais, mas, proporcionar esses momentos de brincadeiras a todos é o mesmo que estar contribuindo para a sua inclusão, socialização e desenvolvimento intelectual.

Para Nhary (2006) o lúdico é importante no desenvolvimento do sujeito, o qual possa ter ou não algum limitador. No momento em que ocorrerem as atividades, todos devem ser vistos como aptos a desenvolverem as atividades de modo coletivo, mas, o profissional docente deve preconizar suas capacidades, pois, jamais deve ofertar ou exigir algo que o sujeito especial

não possa executar. Dessa maneira, a criança que possui as limitações se sentirá incluído e consequentemente, o mesmo aprenderá os conhecimentos mais necessários como leitura e escrita, bem como, aflorará suas características cognitivas, sociais e emocionais.

Através do brincar a criança consegue criar, imaginar, cooperar, ter auto e estima confiar em si mesma, sendo capaz de desenvolver-se. Este trabalho visa, portanto, situar o ato de brincar, tendo como fundamentação do brinquedo como modelo predominante no dia a dia da criança, favorecendo um bom desenvolvimento tanto mental como da coordenação motora da criança ao entrar em contato com o objeto, colocando em prática sua imaginação. De acordo com Costa e Bentes, “o papel do brinquedo refere-se a brincadeira de “faz- de- conta”, que seria brincar de casinha de escolinha, ele refere-se a outros tipos de brinquedos, porém a brincadeira do “faz- de- conta” é o que discute o papel do brinquedo” (apud Vygotsky, 2001 p. 22).

Mas além de ser uma situação imaginária, o brinquedo é também uma atividade regida por regras. Mesmo no universo do “faz- de- conta” há regras que devem ser seguidas. Numa brincadeira de “escolinha”, por exemplo, tem que haver alunos e uma professora, e as atividades a serem desenvolvidas têm uma correspondência pré-estabelecida com aqueles que ocorrem numa escola real. “Não é qualquer comportamento, portanto, que é aceitável no âmbito de uma dada brincadeira”. (COSTA E BENTES apud VYGOTSKY 2001 p. 22).

A brincadeira do “faz- de –conta” faz com que a criança separe o objeto do significado, utilizando o brinquedo como objeto real. Por exemplo: ela pode pegar um tijolo e brincar com ele como se fosse um carro, ela vai relacionar com o significado que está em questão, que no caso é o carro, e não com o objeto que está em suas mãos. O brinquedo proporciona à criança e ao adulto uma viagem ao mundo imaginário. O mesmo assume a função lúdica enquanto propicia diversão e prazer, e quanto a sua função educativa, o brinquedo produz a apreensão do mundo, completando o sujeito em seu saber e conhecimento.

Brincar não é passatempo, é um momento de desenvolvimento e aprendizagem da criança, onde ela irá saber distinguir suas vontades, tornando-se futuramente um cidadão crítico e participativo na sociedade onde vive, podendo assim cumprir seus papéis sociais. Algumas crianças desenvolvem as brincadeiras no caso do menino, imita o trabalho que o pai faz, a menina brinca de casinha ou cuida das suas bonecas como donas de casa, isso varia também na imaginação da criança, na sala de referência é preciso que o professor der a oportunidade de a criança usar sua imaginação tendo sempre criatividade nas suas práticas.

A arte de brincar possibilita à criança uma nova visão de mundo, mas ampla e desenvolvida, onde ela irá saber descobrir suas próprias habilidades, essa descoberta irá fazer com que a mesma se relacione de forma dinâmica e descontraída, se desenvolvendo com todos que as rodeia e dinamizando suas aprendizagens de forma favorável e prazerosa. Brincando as

crianças são espontâneas, constroem sua própria identidade, ampliando sua linguagem oral, ficam alegres, aprendem de forma prazerosa, compreendem o contexto onde vive, são estimuladas e sentem-se motivadas. Friedman (1996, p.12) ao se referir a brincadeira, indica que:

[...] refere-se, basicamente, a ação do brincar, comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma, mas ampla, os conceitos anteriores. (FRIEDMAN 1996, p.12)

Ao selecionar as brincadeiras é interessante que o educador possa incluir as crianças com necessidades especiais juntos aos ditos “normais”, a partir dessa inclusão haverá vontade e determinação de ambas as partes em relação a aprendizagem no ambiente educativo, essas crianças com características diferentes irão interagir e se relacionar de forma bem dinâmica onde haverá comunicação e troca de experiências entre ambas as partes. Juntamente do educador as crianças irão saber se relacionar com os demais colegas com necessidades especiais, o professor irá incluir todos juntos sem que haja nenhum tipo de preconceito.

Pode-se dizer que os jogos e brincadeiras são estratégias metodologias que proporcionam a aprendizagem da criança por meio de materiais concretos e atividades práticas, onde a criança, ao criar, discutir e analisar ela interagindo com seus colegas, educadora e familiares, desenvolvendo a autonomia e a potencialidade de aprender brincando. A ideia de desenvolver jogos e brincadeiras para ser utilizadas com pessoas com necessidades especiais não é atual. Porém uma perfeita metodologia que introduz de forma eficaz a essas necessidades. A partir disso sentimos interesse em investigar o verdadeiro significado dos materiais lúdicos juntos a essas crianças, também sua capacidade de sanar as diferenças existentes em escolas e alguns grupos.

É fundamental que se conheça os recursos que vão ser utilizados, ou seja, selecioná-los para trabalhar com coerência e atender os objetivos, diante da metodologia aplicada. Este trabalho propõe-se a discutir e analisar essas questões que foram eficientes para a interação e socialização desses indivíduos.

Diante do que foi visto, a atividade lúdica é necessária e serve de estímulo para a interação e motivação das crianças para que se tenha uma aprendizagem eficaz, estimulando para uma boa base na fase inicial e escolar dos pequenos.

Outro motivo para se lutar por uma sociedade inclusiva seria a legislação. O direito a inclusão está assegurado na constituição Federal de 1988, quando em seu artigo 208, inciso terceiro, garante atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência,

preferencialmente na rede regular, e se precisarem de atendimento especializado, que também seja realizado dentro da escola.

Assim, as escolas precisam se estruturar para atender efetivamente todas as crianças e isso inclui os portadores de necessidades especiais. É no âmbito escolar que a solidão, segregação e isolamento deste público deve ser sanado.

2.3 Documentos orientadores da educação infantil

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e para entender como funciona é importante conhecer os documentos norteadores, pois quando o educador se aprofunda nesses documentos ele passa a ter um maior embasamento em sua prática em sala de referência.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, de acordo com o Art. 29 da LDB - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

Dentro do meio educacional existe um consenso de que a educação para crianças pequenas é extremamente necessária, então é importante ter em mente que ela precisa estar organizada, pois tem como objetivo o desenvolvimento integral desse indivíduo.

Estando ciente da importância desses documentos procuramos apresentá-los resumidamente em nosso trabalho, com a utilização deles é possível ampliar melhor o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança.

Os documentos orientadores da Educação Infantil, são eles: Constituição Federal de 1988, Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Constituição de 1988 - no Brasil a Educação Infantil é um atendimento realizado para crianças de zero a seis anos, esse atendimento é um direito da criança assegurado pela Constituição Federal de 1988.

Até 1980 a criança brasileira que tinha menos de 7 anos não tinha direito à educação, só então a constituição em seu Art. 205 diz que a educação é direito de todos, dever do Estado e da família, ainda no Art. 208, inciso IV criou -se a obrigatoriedade de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Esse documento, em 1996, consolida a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, vinculando a expressão

creche ao grupo etário entre zero e 3 anos e pré-escola aos agrupamentos entre os 4 e 5 anos, vejamos a seguir:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, LDB, 1996. p.67).

RCNEI - O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), é um documento que serve como um guia para os educadores da educação infantil, para que os mesmos possam refletir sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para as crianças de zero há seis anos de idade respeitando as particularidades de cada uma.

O Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. (RCNEI V.1, 1998, p.7)

Assim o RCNEI estabelece o que deve ser ensinado pelo educador. O mesmo está organizado em três volumes, são eles: introdução; formação pessoal e social; conhecimento do mundo.

O referencial curricular para a Educação Infantil foi produzido a partir de um diagnóstico feito pela COEDI/DPE/SEF/MEC das propostas pedagógicas e dos currículos para a Educação Infantil em vários estados do Brasil. No ano de 1996, sendo publicada sua primeira versão em 1998. Foi um documento que auxiliou a pensar sobre como a criança aprende e com isso, trouxe a idealização de novas práticas, e, para além disso, de um novo currículo.

O RCNEI é um documento que já fomenta a ideia da criança como um sujeito completo, sendo a mesma um ser social, psicológico e histórico. Esse documento ainda fomenta uma educação construtivista e um currículo com conteúdo que ponha para além do papel uma educação transformadora da realidade e a formação de crianças críticas. Em tese, isso é que vem embarcado no documento. Um contraponto já encontrado dentro mesmo são os fundamentos teóricos adotados, ou seja, o construtivismo, com as orientações metodológicas, pois, não vem embarcado no referencial curricular para a Educação Infantil as metodologias que os educadores têm a possibilidade de empregar para obterem os resultados propostos. Falta a articulação cultural do meio onde as crianças se inserem e as metodologias a serem empregadas, já que isso deve ser respeitado nessa primeira etapa da vida das crianças.

DCNEI - as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009, mais conhecida como DCNEI, é um documento importante no qual traz a concepção de criança enquanto sujeito sócio-histórico-cultural, cidadão de direitos.

De acordo com o DCNEI:

A criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói a sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

Cada criança tem suas qualidades e seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, desta forma a criança é criadora de sua própria cultura, brincadeira e é capaz de produzir sua própria história. Enfim ela é um ser criativo e o mais interessante é que ela consegue desenvolver todas as suas habilidades por meio de brincadeiras.

BNCC - A Base Nacional Comum Curricular conhecida como BNCC de 2017, tem como finalidade estabelecer os direitos e objetivos de aprendizagem da criança e serve para orientar o educador na construção de suas experiências, ou seja, é um documento que norteia o educador em suas práticas em sala de referência.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) consiste em um documento que apresenta as aprendizagens fundamentais que devem ser trabalhadas com os estudantes durante a Educação Básica. Em outras palavras, é uma referência que as instituições de ensino devem seguir para oferecer um ensino de alta qualidade (ESCOLAS DISRUPTIVAS, 2019).

Por outro lado, a BNCC foi um documento pensado no sentido de homogeneizar a educação brasileira e não somente isto, garantir direitos de aprendizagem e competências para as crianças. Para a educação em geral esse documento apresenta eixos estruturantes, onde nestes eixos são trazidas práticas pedagógicas as quais são necessárias para que as crianças consigam determinadas competências. Esse é um dos contrapontos entre a Base e o Referencial. A base por ser mais moderna, também apresenta-se mais flexível em relação a construção destas situações ou práticas de aprendizado. A BNCC ainda propõe que a criança seja ativa no seu processo de aprendizagem, o que não se encontra explicitado no referencial.

[...] Na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC 2018, p. 33)

Um outro ponto de desentendimento entre o referencial para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, é que no primeiro os direitos de aprendizagem das crianças estão cristalizados em um tripé (brincar, cuidar, educar) ao passo que na BNCC isso está bem

mais flexível e subdividido em seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se). Observe-se que na Base, a criança participa de todo o processo como um sujeito ativo, seja por meio de gestos, sons, formas, e tem sua cultura respeitada. No Referencial Curricular, tudo está enfatizado no educador que está preparado para assumir um papel praticamente impossível, isso se for considerar exatamente o que rege esse documento.

Essa estrutura se apoia em uma organização por idades — crianças de zero a três anos e crianças de quatro a seis anos — e se concretiza em dois âmbitos de experiências — Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo — que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática. (BRASIL, 1998 p. 43)

Para além disso, o referencial curricular para a Educação Infantil, mesmo se subdividindo em dois grandes eixos: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo, tem um caráter sumamente instrumental e didático, o que faz “os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças.” (BRASIL, 1998 p. 46).

Os objetivos do Referencial Curricular para a Educação Infantil trazem algumas intenções para a educação das crianças, além de estabelecerem as capacidades que os mesmos podem desenvolver mediante as práticas do educador. No texto ainda se afirma que esses objetivos auxiliam ao professor na seleção de conteúdos e meios didáticos. Além disso, na página 48 do mesmo documento, citam que podem haver diferentes aprendizagens, um outro equívoco, porque para o mesmo meio didático, na mesma sala de referência e aplicando-se o mesmo conteúdo, não há como aprender coisas diferentes e sim, aprender em tempos diferentes e/ou aprender em maior ou menor quantidade o que foi ofertado mediante o uso dos conteúdos pelo educador.

A BNCC tenta dirimir ou reduzir essa rigidez do RCNEI com que a mesma definiu como “intencionalidade educativa” que consiste na:

(...)organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BNCC, 2018 p. 35)

Neste sentido, a Base tende a flexibilizar o trabalho docente quando permite a criança, de modo individual participar ativamente das experiências de conhecimento. Assim, os direitos

de aprendizagem propostos em cada eixo da base ocorrem de modo praticamente simultâneo, potencializando o que foi posto no RCNEI como possível desenvolvimento de capacidades.

Enfim, são muitos pontos e contrapontos encontrados mediante a leitura dos documentos. O fato é que nem o Referencial e nem a Base são divisores de água para a construção curricular da Educação Infantil. O educador ainda é o principal responsável pela produção curricular e pela promoção de experiências que levem suas crianças a se desenvolverem. Para isso, formação continuada e trabalho interdisciplinar é o caminho mais curto para se conseguir um currículo que proporcione a criança experiências importantes para sua aprendizagem e também para sua vida em sociedade.

Podemos compreender que a BNCC tem como finalidade estabelecer os direitos e objetivos de aprendizagem da criança e serve para orientar o educador na construção de suas experiências, ou seja, é um documento que norteia o educador em suas práticas de sala de referência.

A sexta pergunta do questionário foi exatamente sobre a BNCC, onde buscamos saber se nos planejamentos, eram levados em consideração os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular. Obtivemos como resultado as seguintes respostas:

Professora 1: Geralmente são planejados em cima do aprendizado deles;

Professora 2: Lógico;

Professora 3: Sim.

Dar-se a perceber que nas respostas das educadoras as mesmas usam a BNCC para elaboração do planejamento e isso é benéfico para um bom resultado da aprendizagem das crianças. Segundo Azambuja (2019, p. 45), “Pensar um planejamento a partir dos campos de experiência e dos direitos de aprendizagens é centralizar a criança, com seus pensamentos e ações”.

Desta forma, é preciso enquanto futuros ou atuais docentes ter em mente que:

A BNCC precisa ser compreendida, dentro das escolas e dos momentos de planejar e agir das professoras, como um documento provocativo, isto é, que inspira, e que se mantém em construção, principalmente quando se trata dos campos de experiência (AZAMBUJA, 2019, p.39).

A base da Educação Infantil está organizada em torno de seis direitos de aprendizagem da criança, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos estão relacionados com as dez competências gerais da Base Nacional da Educação Básica.

A Base Nacional Curricular da Educação Infantil propõe uma organização curricular que estão divididas em cinco campos de experiências, são eles: o eu, o outro e o nós; corpo,

gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A partir dos campos de experiências a BNCC traz uma proposta de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada um dos campos citados acima. A ideia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento é apresentar os conhecimentos, habilidades, comportamentos e as vivências que as crianças têm o direito de aprender durante a educação infantil.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão divididos em três subgrupos etários: bebês (de 0 a 1 ano e seis meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses).

A ideia desses subgrupos etários é que o professor trabalhe numa expectativa de progressão, ou seja, quando observar que a criança já conseguiu se desenvolver deve-se passar para outra etapa de aprendizagem e conquistas do desenvolvimento da mesma.

Todos os documentos tiveram uma grande importância para Educação Infantil já que estes visam contribuir de alguma forma para a melhoria na aprendizagem das crianças e nas práticas pedagógicas.

2.4 Criança potente e protagonista

A Educação Infantil como é a primeira etapa da educação das crianças é fundamental que tenha como foco a valorização das mesmas, seus interesses, suas curiosidades e uma metodologia que permita que sejam protagonistas das suas descobertas, para que se sintam à vontade para exercer a função de criança potente e protagonista que deve ser. A Educação Infantil está justamente para assegurar esse protagonismo infantil e garantir que as crianças sejam vistas como potentes e para que possam cada vez mais serem ouvidas. A lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/96, no artigo Art. 29 vem assegurar dizendo que “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” , para que isso ocorra é preciso que o docente esteja preparado e comprometido com a Educação Infantil, garantindo assim o desenvolvimento da criança.

A Base Nacional Comum Curricular reforça essa visão do protagonismo na Educação Infantil quando relata que a criança deve:

PARTICIPAR, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos (BRASIL, 2015, p.20)

Para estabelecer uma prática que valorize o protagonismo na Educação Infantil é preciso valorizar o diálogo contínuo para construir e desconstruir ideias postas como únicas. É fundamental que o docente passe a ser um mediador entre a criança e o conhecimento, permitindo assim que ela consiga explorar o mundo de uma maneira mais autônoma, levando em consideração que toda criança já carrega com si um conhecimento próprio.

Numa prática dialógica, confirma-se o lugar ativo e interativo da criança, a importância da sua palavra e da sua presença. Ela pode sentir-se autora e protagonista dos projetos cotidianos, junto com o professor e todos os envolvidos. Paralelamente, o lugar ativo do professor também é assegurado, à medida que produz organizações e propostas em sintonia com os movimentos da criança. Podemos dizer que há fechamentos necessários e organizações estruturadoras no dia a dia. O importante é que os fechamentos possam ser sempre revistos no contato com os participantes das cenas cotidianas: crianças, famílias e educadores. (GUIMARÃES, 2001, p. 50)

Esse protagonismo significa também que a criança irá assumir responsabilidades, e irá contribuir e construir conjuntamente o movimento de interação e inter-relação com o seu ambiente e com os outros ao seu redor, mas não significa que irá deixar de ser criança, pelo contrário, continuará com sua liberdade para aprender e brincar, mas irá fazer isso tudo baseado na sua autonomia e participação nos rumos do seu desenvolvimento.

Cabe salientar ainda que, esse protagonismo não significa que a criança irá fazer tudo o que quer e tem curiosidade, é aí que entra a importância do educador mediador, que irá acolher seus interesses. É de extrema importância dar aos pequenos a oportunidade de se relacionarem e compreenderem seu espaço dentro do contexto coletivo.

A criança é capaz de protagonizar o seu próprio processo de aprendizagem, assim a Educação Infantil será um espaço que irá favorecer, junto com o trabalho conjunto dos docentes, que esse protagonismo infantil seja reconhecido e valorizado.

A criança tende a ser instigada e protagonista nas práticas pedagógicas através do planejamento, no qual deve ser voltado para o melhor desempenho e participação da mesma, o educador precisa observar, perguntar e escutar o que a criança quer aprender oferecendo possibilidades para que a mesma se interesse pelas experiências e conseqüentemente aprenda mais. A criança não pode ser vista apenas como participante, mas como autora onde a escola trabalha em conjunto com ela em cima de suas ideias e opiniões - isso é chamado de protagonismo infantil.

3. ÓTICA DO SABER / FAZER DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é a fase inicial da vida de qualquer ser humano, e nele ficam registradas todas as primeiras experiências vivenciadas nesse período tão importante que deve ser respeitado e zelado por pessoas que fazem parte desse processo; principalmente os educadores da Educação Infantil que tem um papel importantíssimo nessa fase de desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, como segunda pergunta do questionário dirigido às educadoras participantes da pesquisa procuramos saber das mesmas em suas perspectivas qual era a importância da Educação Infantil como primeira etapa da vida escolar das crianças; e como resposta elas disseram que:

Professora 1: A criança irá se desenvolver e socializar mesmo enfrentando o medo de achar que vai ficar sozinha na escola com a saída dos seus pais, mas com o tempo ela vai aprendendo que não deve ter medo;

Professora 2: Ela dará o ditame para futuro cidadão ou cidadã;

Professora 3: A Educação Infantil é muito importante na vida escolar de uma criança, nesta etapa a criança desenvolve capacidades expressivas, motoras, cognitivas, afetivas e sociais.

Nas falas das educadoras dá-se a perceber que a etapa da educação é muito importante pois é nela que ocorre o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões -intelectual, físico, emocional, social e cultural. Levando em consideração que a Educação Infantil é a base inicial do processo educativo é significativo que a escola ofereça um ambiente rico em atividades lúdicas para que os educadores possam realizar um trabalho significativo com as crianças.

Robert Fulghum (2004) expressa a importância da Educação Infantil da seguinte forma:

Tudo que eu precisava realmente saber sobre como viver, o que fazer e como ser, aprendi no jardim de infância. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último ano de um curso superior, mas, sim, no tanque de areia do pátio da escolinha maternal (FULGHUM, 2002, p. 7).

Os educadores da Educação Infantil exercem um importante papel na formação das crianças, pois são eles que influenciam a aprendizagem e as descobertas e isso acontece no ato do cuidar e do educar. Estes tomam formato básico no cotidiano das crianças (GOMES, 2013; AZEVEDO, 2013; KUHLMANN JUNIOR, 2010; KRAMER, 2008). Essas práticas beneficiam cada vez mais a criança proporcionando a ela o sucesso em sua aprendizagem.

A formação de docentes, em especial da Educação Infantil - que é a área de atuação discutida neste trabalho; não deve ser algo limitado, ou seja, limitado a um curso de graduação em pedagogia, mas é um percurso que o docente precisa levar ao longo de sua vida, o que pode-se chamar de formação continuada. “A formação continuada consiste em um processo de

aprendizagem que ocorre no desenvolvimento tanto individual quanto coletivo e ainda nas relações que os constituem” (ALVEZ, MOREIRA, 2017, p. 7).

[...] o profissional de Educação Infantil deve ter um bom conhecimento sobre a criança. Além disso, é fundamental que ele busque constantemente ampliar seu conhecimento e estar preparado para atender às demandas próprias dessa faixa etária, considerando inclusive o contexto em que elas se dão. (GALVÃO; BRASIL, 2009).

O educador precisa olhar para a criança como um ser ativo e não passivo procurando sempre levar para a sala de referência atividades que instiguem as mesmas a serem cidadãos críticos com características próprias, possibilitando a criança de acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), “[...] condições para conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais”.

Às vezes os educadores da Educação Infantil costumam ser desvalorizados pelo fato das pessoas acharem que ele está na escola apenas para brincar já que alguns pais não tem conhecimento de que o brincar contribui para o desenvolvimento da criança, mas ao contrário dessa visão estereotipada o educador da educação infantil é um profissional de extrema importância pois como já mencionado é ele que ajuda a dar continuidade ao processo de desenvolvimento das crianças, desde as questões físicas, psicomotoras e psicológicas.

É importante que o educador priorize práticas que valorizem as brincadeiras e instiguem a imaginação das crianças para que elas possam representar seu mundo, costumes e cultura tornando as experiências mais proveitosas na Educação Infantil.

3.1 Planejamento, currículo e avaliação na Educação Infantil

Planejar significa criar um plano para atingir um determinado objetivo, ou seja, é uma antecipação de uma ação a ser executada em qualquer circunstância do cotidiano. Isso não é diferente no contexto escolar, muito menos na Educação Infantil; para que qualquer ação pedagógica venha ocorrer em sala de referência é primordial que haja uma preparação para tal evento. Segundo Vasconcellos (2000, p.79) “planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa”.

O planejamento para o educador é um instrumento que ajuda o mesmo a colocar em prática todas as ideias que ele teve para trabalhar com as crianças, dessa forma ele vai organizar as ideias do docente e orientá-lo em suas práticas em como agir. Esse instrumento também serve como uma comunicação entre o educador e a gestão escolar, pois através dele a direção da escola estará por dentro do que o docente está realizando em suas práticas na sala de referência.

É importante lembrar que o planejamento precisa ser flexível, o mesmo não pode estar restrito a uma lista de tarefas nas quais o educador precisa seguir ao pé da letra, pois no dia a dia surgem imprevistos e estes também precisam ser pensados no momento da elaboração do trabalho. Desta forma, segundo Vasconcellos (2002, p. 105), “ter ciência das situações do dia a dia ajuda a entender porque eventualmente a coisa não acontece e, por outro, ajuda a enfrentar, a fim de que, com efeito, venha a acontecer, pela intervenção calculada”. Ou seja, se o educador pensar em um segundo plano junto ao seu planejamento o mesmo certamente não passará por apuros.

Tivemos a curiosidade de questionar se as educadoras entrevistadas costumam planejar as brincadeiras desenvolvidas, as mesmas responderam que:

Professora 1: Sim;

Professora 2: Sim, faz parte do conteúdo programático;

Professora 3: Sim.

De acordo com as respostas podemos perceber que as educadoras levam em consideração que as brincadeiras também precisam estar contidas no planejamento dialogando com as práticas trabalhadas para juntos terem o mesmo objetivo e resultado alcançado pelas crianças. Segundo Severo (2013, p. 23) “o desenvolvimento cognitivo na situação escolar é auxiliado pela brincadeira, se bem coordenada e planejada pelo professor”.

O docente não pode partir para elaboração do planejamento sem ter o auxílio da BNCC, documento normativo para todas as redes de ensino que norteia os educadores em suas práticas. Tratando-se da Educação Infantil, as práticas pedagógicas precisam contemplar os seis direitos de aprendizagem da criança e os cinco campos de experiências, são eles: direitos de aprendizagem - conviver, participar, brincar, explorar, expressar e conhecer-se. Campos de experiências - eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Partindo para dialogar sobre currículo, o mesmo também se trata de um planejamento, é sobretudo a reunião de estratégias necessárias ao desenvolvimento das competências biopsicossocial das crianças. Ainda o currículo é um precursor, um caminho a ser seguido visando direcionar e categorizar um trabalho educativo. Não obstante a isso, ainda em consonância com o RECNEI (1998, p. 32).

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas.

Deve-se constar na formação de um currículo que seja adequado às crianças de 0 a 05 anos, situações onde as crianças possam aprender individualmente. Não é que o educador vai planejar uma experiência específica para cada criança da turma, isso é humanamente impossível, mas ele vai ter um olhar atento e sensível para enxergar os modos que as crianças se desenvolvem nas propostas intencionalmente organizadas. Por exemplo, em uma experiência de exploração de texturas, cada criança vai ter um ritmo e modo de experienciar a atividade, algumas não se aproximam, buscam outras fontes de exploração e aprendizagem, etc.

A sétima pergunta lançada às educadoras referia-se exatamente ao currículo na Educação Infantil, a pergunta era a seguinte: o que é currículo na Educação Infantil para você? Logo após obtivemos as seguintes respostas:

Professora 1: É o trajeto que a escola vai ter para produzir algumas táticas;

Professora 2: Um agente agregador, onde a jornada é registrada efetivamente;

Professora 3: É o eixo norteador de toda a educação. Está estruturado na BNCC e deve estar voltado para a necessidade das crianças.

Com isso percebemos o quão importante é o currículo - já que é considerado um norte que a escola irá seguir; e que também deve ser elaborado com cuidado para que o mesmo não venha prejudicar o desenvolvimento da criança no sentido de ser muito extenso e limitado a listar conteúdo para as crianças. Mas que seja um currículo que pense na identidade das mesmas, como elas aprendem e suas necessidades para se desenvolver.

[...] o currículo não pode ser vivido como uma listagem de objetivos e conteúdos a serem atingidos. O currículo é algo vivo e dinâmico. Ele está relacionado a todas as ações que envolvam a criança no seu dia-a-dia dentro das instituições de ensino, não só quando nós professores consideramos que as crianças estão aprendendo. O currículo deve prever espaço de interações entre as crianças sem a medição direta do professor, e espaços de aprendizagem na interação com os adultos, nos quais as crianças sejam as protagonistas (NASCIMENTO, 2007, p. 16).

Conforme a BNCC, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do currículo da Educação Infantil é dividido em: bebês - 0 a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas - 1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses; crianças pequenas - 4 anos à 5 anos e 11 meses. Deve-se constar no currículo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária. A BNCC deve ser o documento que norteia o currículo; os eixos que orientam o currículo são: as brincadeiras e as interações.

A base nacional comum curricular - BNCC, afirma que “A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BNCC 2018 p.32). Neste sentido, a nova base da educação adiciona ao currículo para a Educação Infantil um aspecto que já existia no RCNEI, mas não era enfatizada, a parte emocional. Assim,

essa base desferiu ao profissional outras competências para além daquelas que já existiam anteriormente.

A BNCC ainda segue as diretrizes curriculares da Educação Infantil (DCNEI), onde na Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

“Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

As diretrizes ainda propõem um currículo que esteja em consonância com seu Artigo 9º, onde as mesmas apontam os eixos estruturantes da prática pedagógica, e ainda apontam os direitos de aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Assim, tanto a BNCC, quanto o DCNEI asseguram na Educação Infantil, as condições para que a criança aprenda de modo ativo e sintam-se tanto desafiadas, quanto capazes de solucionar esses desafios.

Tanto para a elaboração de um planejamento quanto do currículo escolar ocorre avaliação, aliás essa ação ocorre em todos os momentos da nossa vida, vivemos em constante reflexão do que fazemos e onde isso nos levará.

Na Educação Infantil não é diferente, a aprendizagem precisa ser avaliada durante o processo de trabalho de forma contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, sejam eles: físico, emocional, social ou cognitivo. Segundo HOFFMANN (2012, p.13) “Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento.

Nessa etapa da educação básica o docente precisa estar ciente de que a criança não deve estar no processo de classificação ou julgamentos que diz respeito ao seu processo de aprendizagem. Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p. 4), diz que:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação [...]

Com isso o educador precisa procurar envolver cada vez mais em suas práticas habilidades que ajudem a criança a se desenvolver, respeitando as particularidades de cada uma pois cada uma tem seu ritmo de aprendizado, mantendo atenção individual para cada criança, o (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 59) nos traz as seguintes propostas de avaliação:

A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as

atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

É possível compreender de acordo com o documento que a avaliação não beneficia apenas a criança em seu processo de aprendizagem, mas também o educador em suas tarefas docente como por exemplo na elaboração do planejamento, pois é através da avaliação contínua de sua turma que o mesmo saberá quais os próximos passos seguir para obter êxito em sua prática.

Sobre a avaliação, a oitava questão consistia em saber como as educadoras avaliavam as crianças. As mesmas responderam que:

Professora 1: Através de brincadeiras e na observação do seu dia-a-dia;

Professora 2: Nós fazemos relatórios com um formato específico de questionário periódico;

Professora 3: A partir de roteiros de observação, anotações individuais, coletâneas de produções, diversos registros elaborados pelas crianças, brincadeiras e jogos. É contínua e processual, feita em diário, fichas individuais, fotografias, vídeos e áudios.

É gratificante para nós enquanto graduandas conhecer através de profissionais já atuantes na área da Educação Infantil aspectos estudados na teoria de como acontece realmente na prática. Acima por exemplo na fala das educadoras as mesmas deixam claro como é realizada a sua avaliação para a Educação Infantil, e como já enfatizado neste texto é possível perceber através da forma que as mesmas avaliam, que a avaliação ela não consiste em atividades que irão classificar a criança no final do ano, mas a mesma precisa estar associada ao processo de desenvolvimento de cada criança no seu dia a dia. De acordo com HOFFMANN (2012, p. 135) a forma de avaliação nessa etapa deve acontecer da seguinte forma:

Para a elaboração de um relatório de avaliação, que contemple o processo vivido por cada criança, insisto, é essencial o acompanhamento efetivo do professor por anotações e registros diários sobre o que observa delas. O relatório final é a síntese, a reorganização de dados de um acompanhamento que inclui a ação pedagógica e a intervenção do professor durante todo o processo educativo.

É importante que ao início do ano o educador realize uma avaliação diagnóstica de cada criança para ter acesso aos conhecimentos prévios de cada uma e a partir disso o educador começará a avaliação processual - observando o desenvolvimento dos pequenos e registrando em seu diário para ter ideia do que incluir adiante em seu planejamento para ter sucesso em sua prática. Segundo Hoffmann (2012, p 88), os relatórios de avaliação representam a memória ressignificada da história vivida pela criança na instituição e favorecem a continuidade do seu processo de aprendizagem. É significativo deixar claro que para partir para o registro é preciso que antes haja a observação; já o registro, o educador pode organizar de várias formas, como por exemplo: fotos, vídeos, relatórios, desenhos das crianças dentre outros.

3.2. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil na práxis docente

É indispensável para os docentes que trabalham com as crianças nessa fase do seu desenvolvimento, saber que a brincadeira desempenha um papel central nessa etapa de aprendizagem, pois a mesma é fator predominante na interação dos pequenos e na sua compreensão do mundo. É através das brincadeiras e da ação da criança no meio em que está inserida e no contato com os brinquedos, que irá aprender, interagir, construir conhecimentos, vivenciar emoções, sensações, fantasias, interesses e sentimentos que irão lhes ajudar a assimilar e compreender ela mesma, o outro e o mundo. É justamente através dessas brincadeiras, que os pequenos irão se apropriar da realidade cotidiana por meio de representações.

Em relação a esse profissional da área da Educação Infantil, se faz necessário que o mesmo tenha competência para de fato, fazer acontecer o tripé (brincar, cuidar e educar), além de que, o mesmo pode elaborar situações orientadas de aprendizagem para que a criança tenha acesso a conhecimentos diversos. Ainda de acordo com o RECNEI (1998, p. 30), é papel do professor ser:

[...]mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Assim, o educador da Educação Infantil pode discutir com outros profissionais e ainda refletir suas práticas no sentido de propiciar as condições necessárias ao desenvolvimento da criança. Como isso pode ocorrer? Em reuniões pedagógicas, formação continuada entre outras. Como isso pode ser planejado? Por meio da seleção de estratégias a estarem no currículo. Ou seja, os educadores conseguem selecionar as estratégias, as brincadeiras e as situações que irão utilizar em sala de referência e também fora dela.

Quando o docente entende que suas intervenções são fundamentais para que as crianças avancem em seu desenvolvimento, ele se torna capaz de estimular o brincar imaginativo, simbólico e criativo das crianças, e assim entusiasmar os mesmos a diferentes e novos desafios. Para que isso aconteça é essencial que o docente esteja com o olhar aguçado as expressões e linguagens das crianças, pois se expressam de variadas maneiras sobre os mais diversos assuntos. A criança ao perceber essa valorização do seu brincar, se sente estimulada e desafiada a alargar suas ideias e progredir no seu processo de construção de conhecimentos.

É fundamental que o educador perceba como pode ser a sua participação ao brincar com as crianças, colocar sempre em pauta questionamentos que possam contribuir para melhorar a qualidade do brincar seja individual ou coletivo. Assumir o compromisso ético da profissão com a mediação no processo de constituição de sujeitos, de construção de conhecimentos e de situações entre pares, nas situações do brincar. Nesse sentido, é notável a necessidade de sempre observar, registrar, refletir e mediar, tendo em vista que a interferência pedagógica consciente é decisiva para o desenvolvimento dos pequenos.

Outro ponto importante é a prática efetiva do registro, que irá conciliar o docente a redimensionar as ações com as crianças, refletir sobre o fazer pedagógico, projetar novas possibilidades e avaliar o desenvolvimento das crianças e o caminho que foi percorrido durante o brincar. Com esse registro, seja ele fotográfico e/ou escrito, é possível selecionar elementos pedagógicos para uma reflexão crítica das ações desenvolvidas com os pequenos, ajudando qualitativamente para que a prática do brincar seja valorizada na escola.

É de mera importância o brincar na escola e a função mediadora que o Educador Infantil tem nas brincadeiras, seja elas livres ou estruturadas, assim fará com que os pequenos sintam-se desafiados e estimulados a seguir no seu processo de desenvolvimento. Nesse processo de brincar e com a mediação, é possível que o docente encontre diferentes e variadas estratégias de ação para as crianças. “A mediação e a interação constituem-se categorias essenciais na educação de crianças pequenas” (ALTINO, 2007. p.30.).

Como cita Fortuna “Em nenhum momento da rotina na escola infantil deve o educador estar tão inteiro e ser tão rigoroso no sentido de estar atento às crianças e aos seus próprios conhecimentos na hora de brincar” (2001, p.10).

Participando das brincadeiras infantis, de maneira mais ativa e direta, o Educador Infantil pode tornar-se um autêntico “amigo do brinquedo” (Fortuna, 2011 p.10). Feito isso, o docente estará partilhando da emoção, do desafio e das alegrias do brincar, estando ali disponível para intervir de maneira que possa compartilhar experiências e vivências prazerosas que o brincar com as crianças proporciona, mas sem estar na brincadeira no sentido de fiscalizar pois acabaria com o sentido de intervir da maneira correta com as brincadeiras. A presença do docente na brincadeira se dar de maneira agregadora e estimulante. Ao brincar junto com as crianças, o docente mostra como se brinca, propondo novas possibilidades de resoluções de problemas, assim estimulando a ação mental dos pequenos. Assim, relata Moraes (2008), é importante que o educador participe, interaja junto com as crianças, jogue e se divirta com eles, pois, é naquele momento que ela estará passando sua total confiança para eles.

Cabe ressaltar a importância do Educador Infantil desempenhar o seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica, refletindo sobre o brincar infantil, para que possa sempre propor novas e adequadas estratégias de ação para o seu trabalho, qualificando assim a importância do brincar nas escolas, e para que possa intervir mediar no brincar, dando sugestões e mostrando as diversas possibilidades de encaminhamentos das brincadeiras, e assim propor novos desafios para que possa estimular os pequenos no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Entretanto essa participação do docente não deve ficar somente na parte da observação e na oferta de brinquedos, o mesmo é apto a intervir no brincar, não no sentido de impor, mas sim para propor desafios para que essas crianças sintam-se estimuladas para que possam avançar em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Com isso, o Educador será capaz de identificar nesse brincar, situações em que irá poder intervir para fomentar e estimular a atividade mental, social e psicomotora através de questionamentos e sugestões de encaminhamentos.

O processo de mediação que o docente tem nas brincadeiras é uma das partes decisivas para com a aprendizagem e o desenvolvimento dos pequenos. Estar junto dos pequenos no ato de brincar e partilhar alegrias e conquistas, é essencial no processo interativo de constituição de sujeitos. Por isso é de bastante relevância o brincar nas propostas de trabalho na Educação Infantil, assim como também é fundamental que o docente faça seu papel de mediador nas brincadeiras dos pequenos.

Sobre a importância dos jogos e brincadeiras, a quarta pergunta se refere: Na sua perspectiva, que importância têm os jogos e brincadeiras na educação escolar das crianças? As mesmas responderam que:

Professora 1: Primeiro de tudo a socialização, que a criança vai aprender a interagir e vai descobrir como é bom brincar com os coleguinhas.

Professora 2: Ativa o raciocínio lógico e a capacidade cognitiva

Professora 3: Os jogos e brincadeiras tem uma grande importância, pois, além de aprender brincando, que é o que a criança gosta, ainda desenvolve o raciocínio lógico, estratégias de pensamentos, regras, competição e outras habilidades que elas levam para toda sua trajetória escolar e para sua vida social.

Diante disso, Kishimoto (2000) defende que a brincadeira e o jogo interferem diretamente no desenvolvimento da imaginação, da representação simbólica, da cognição, dos sentimentos, do prazer, das relações da convivência, da criatividade, do movimento e da autoimagem dos indivíduos. Com isso, a utilização dos jogos e brincadeiras não deve ser feito com intuito apenas de preencher o tempo livre, como pura diversão, assim o docente é capaz de entender a finalidade e a importância que tais práticas terão na aprendizagem das crianças.

É fundamental que o Educador Infantil vivencie os jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos indispensáveis, colocando-os em prática para auxiliar as crianças a desenvolverem-se no seu processo cognitivo e na construção do conhecimento.

Segundo Pellegrine (2007, p.21):

É necessário que o professor procure ampliar cada vez mais a vivência das crianças com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras, e com outras crianças. Um ambiente físico muito rico ajuda a diversificar as experiências na criança, permite que ela estabeleça relações, descubra e aprenda.

É fundamental que o educador saiba manusear as experiências para que sejam sempre dinâmicas, busque jogos e brincadeiras que darão certo com as diversidades de cada criança, sem impor regras e que deixe os pequenos sempre explorarem o ambiente de trabalho, para que possam despertar sua curiosidade e assim possa partilhar com o docente experiências já vivenciadas por elas.

3.3. Atividade docente com crianças durante a pandemia: desafios e possibilidades

É possível concordar que o ano de 2020 foi um ano incomum dos demais que costumávamos vivenciar, isso se deu devido ao novo Coronavírus - ou Covid 19, que tomou conta de vários países ocasionando uma pandemia que durou todo o ano.

Em março do referido ano toda população brasileira começa a passar por uma nova experiência dada pela pandemia, onde todos tiveram que parar suas atividades, fechando suas portas - inclusive as escolas. Segundo Arruda (2020, p. 263), “A escola é um dos espaços sociais em que há maiores trocas e mobilidades de sujeitos de diferentes faixas etárias, portanto, representa espaço de maior probabilidade de contaminação em massa”. De acordo com essa concepção e tendo em vista que a melhor opção de proteção contra o vírus era o isolamento social, foi assim que ocorreu.

Desta forma os educadores de todas as modalidades da educação - infantil, fundamental e médio, precisaram criar estratégias e se reinventar para ministrar suas rotinas pedagógicas e assim os discentes não viessem perder o ano letivo, a manutenção de vínculos, o papel da escola na educação e orientação das famílias e crianças para combate a pandemia, o acolhimento em um momento tão tortuoso, o acompanhamento das aprendizagens das crianças.

A alternativa que os educadores tiveram para exercer suas práticas foi por método remoto, é claro que isso gerou dificuldades tanto para os educadores quanto para as crianças, já que ambos não estavam acostumados com esse método educacional, alterando as vivências do cotidiano escolar.

O que se compreende do Ensino Remoto Emergencial é o seguinte:

[...] modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (ANTÓNIO MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 8).

O modelo remoto, especialmente no caso da educação infantil, continua desafiando famílias, educadores e, claro, as crianças privadas há meses do convívio escolar. O que se faz nas creches e pré-escolas, em princípio, não combina com a experiência escolar a distância. Porque, a principal ‘atividade’ nos primeiros anos de vida dos pequenos nesse período de aprendizagem é a socialização, a convivência e a interação que somente o estar junto, presente em um mesmo espaço, é capaz de proporcionar.

No caso da Educação Infantil, os desafios podem ser mais sentidos, já que as crianças estão no período de iniciação em suas experiências pedagógicas e aprendendo conceitos fundamentais que irão levar para o resto da vida. De um lado as escolas precisam se adaptar ao modelo remoto nesse pouco tempo e do outro, os pequenos tiveram que passar por essa fase importante da vida dentro de casa no em práticas à distância, então fica as seguintes perguntas: como adaptar ferramentas digitais e promover uma educação eficiente de modalidade a distância de qualidade? Esse método a distância pode cumprir a necessidade dos pequenos que estão na faixa etária até os 5 anos e 11 meses? E como fica o papel dos pais nesse processo? Quais as heranças que a pandemia do coronavírus pode deixar na educação das nossas crianças?

Um dos desafios do modelo remoto, é que os educadores não tiveram tempo para se capacitar para tal modalidade, e só foi possível em serviço, já que a pandemia chegou de uma forma inesperada, onde o hibridismo, que é a junção do modelo remoto com o presencial, ainda era pouco utilizado.

Outro desafio bastante peculiar é o acompanhamento dos responsáveis com os pequenos, já que a maioria deles trabalham, cuidam das tarefas domésticas e assim ficando pouco tempo para auxiliar as crianças nessa modalidade, sem contar que alguns pais também não tiveram uma escolarização, dificultando mais ainda nesse processo.

Outro ponto que podemos relatar é que as crianças não estão acostumadas com essa modalidade, assim dificultando na aceitação de participar e envolver se nas experiências.

Um fator também bastante relevante é o fato do direito do brincar dos pequenos, já que alguns dos pais não tem muito tempo livre para que possa participar de tais práticas.

Com base em observações nas práticas remotas, a ludicidade, fica bastante prejudicada, já que os educadores se comunicam por trás das telas dos aparelhos digitais, fazendo com que a maioria se atente apenas a passar tarefas prontas para os pequenos, deixando de lado esse importante elemento que deve estar sempre presente na Educação dos pequenos. É possível também perceber que alguns docentes tentam implementar a ludicidade e os jogos e brincadeiras na modalidade remota, porém a maioria dos responsáveis acabam não realizando-as por falta de tempo ou querência, às vezes até sentem-se desestimulados, já que acham que jogos e brincadeiras não irá contribuir para o desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Outro desafio da modalidade remota é que nem todas as crianças têm acesso a aparelhos tecnológicos e a internet e isso acaba fazendo com que alguns dos pequenos fiquem sem participar de tais experiências.

Mas tal modalidade não trouxe só desafios, é notório o leque de possibilidades que o mesmo traz para a Educação. O uso da tecnologia já estava presente em algumas experiências nas salas de referência da Educação Infantil. Alguns educadores já faziam o uso dos meios tecnológicos com as crianças, a fim de usá-los como um meio que auxiliaria no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A educação híbrida, propõe se a estabelecer melhores condições de aprendizagem em que a criança seja vista com um sujeito ativo do seu próprio conhecimento, ultrapassando as dificuldades, expandindo o crescimento pessoal e a sua capacidade de produção, através de experiências combinando parte presencial e online, com diversas metodologias e um novo jeito de aprender, tornando o educador, mediador e orientador dessa aprendizagem.

No ensino híbrido, a tecnologia vem para ajudar na personalização da aprendizagem e transformar a educação massificada em uma que permita ao aluno aprender no seu ritmo e de acordo com os conhecimentos previamente adquiridos, o que também possibilita que os estudantes avancem mais rapidamente. (SUNAGA E CARVALHO, 2015, p. 144)

Porém, com a chegada do novo coronavírus e a pandemia, essa modalidade se tornou a única solução para que as crianças não perdessem todo o ano letivo, e único recurso capaz de realizar essa interação com os pequenos. Assim, esse modelo remoto irá deixar grandes e importantes heranças para a Educação ao fim da pandemia, o mesmo não será utilizado apenas como um elemento auxiliar nas experiências, mas sim como um fator indispensável para a Educação.

Com essa modalidade, foi capaz de perceber que existem um leque de plataformas e aplicativos que auxiliam na Educação e desenvolvimento dos pequenos, porém estes precisam da mediação dos adultos durante seu uso, pois como são na rede, é importante esse controle dos

adultos, para que os pequenos não fiquem dispersos e acabar fazendo e mexendo em outras coisas que não sejam para contribuir em seu desenvolvimento.

Desta forma, é válido ressaltar que:

Os pais desempenham um papel crucial na promoção e maximização do uso saudável de tecnologias pelos seus filhos. Visto as crianças explorarem ao máximo as tecnologias (CICCARELLI & WHITE, 2009) é necessário um equilíbrio nesta utilização que é praticamente diária. As competências cognitivas e funcionais até aos 6 anos ainda estão em fase de desenvolvimento, e por isso os pais desempenham aqui um papel crucial na promoção do uso seguro e apropriado das tecnologias (BRITO, 2018, p. 40).

Esse grande esforço que os educadores fizeram ao se adaptar rapidamente para essa nova modalidade será de grande contribuição para uma melhor implementação do hibridismo em suas rotinas na Educação Infantil.

Para vencer esses desafios e para que essa experiência online possa vir a somar no desenvolvimento das crianças, é necessário levar em consideração alguns pontos que facilitará a aprendizagem dos pequenos, são alguns deles: a parceria com a família, é considerado essencial já que há esse intercâmbio entre os educadores e os responsáveis pelos pequenos, para que assim as experiências sejam de maior qualidade e de maior contribuição para as crianças. Outro fator que irá contribuir também é que essas experiências online sejam de curta duração e objetivas, para que os pequenos não acabem ficando dispersos ou cansados e desmotivados, tendo em vista que as crianças naturalmente não mantêm o foco por muito tempo e dependendo de quanto menos a idade, também será menor o tempo de concentração dos mesmos.

É de fundamental importância que os educadores incluam atividades que despertem a curiosidade dos pequenos, já que quanto mais lúdica e interessante a atividade, mais a criança irá se interessar em participar da mesma.

E por fim, o planejamento de cada experiência que será compartilhada com as crianças, já que esse é fundamental para garantir que os pequenos despertem sua curiosidade e sua autonomia ao participar de práticas pedagógicas bem planejadas e criativas, garantindo assim que todos os direitos deles sejam valorizados.

Não poderíamos deixar de indagar as educadoras entrevistadas sobre este momento de pandemia que todos nós vivenciamos. A oitava questão conteve a seguinte pergunta: Está havendo atividades docentes com as crianças durante a pandemia? Como ocorre? Com isso obtivemos as seguintes respostas:

Professora 1: Sim, através de aulas online;

Professora 2: As atividades ocorrem de forma online, onde oferecemos um conteúdo programático e avaliamos o rendimento de cada criança específica e as suas limitações diante desse momento de pandemia;

Professora 3: Sim, através de aulas remotas.

Como já mencionado no texto e conseguinte nas falas das educadoras as atividades ocorrem de forma online, porém na fala da professora 2 - que é a mais ampla em sua resposta, a mesma ressalta que são passados conteúdos para as crianças e em seguida é feita a avaliação do feedback que ela consegue obter com as atividades dos pequenos.

Sentimos falta no argumento da mencionada com relação a ludicidade inclusa em sua prática remota. Como citado anteriormente, são vários os desafios dos educadores com essa nova modalidade, e certamente de acordo com a resposta dessa educadora incluir a ludicidade em suas práticas remotas é mais um desafio já que nos encontros presenciais ela diz que a ludicidade é aliada às suas práticas em sala de referência.

Estamos vivenciando um período de incertezas, sobretudo na Educação Infantil que sua proposta muitas vezes não condiz com práticas em regime remoto. As teorias e propostas de atividades nesse campo são escassas e estão em construção dificultando conclusões fechadas e incontestes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse por essa temática surgiu a partir da vivência na graduação, em especial na experiência de estágio na Educação Infantil em meio a reflexões que surgiram nesse período. Este trabalho de conclusão de curso teve por intuito sistematizar informações que possam contribuir para a conscientização dos educadores em relação à importância de incluir os jogos e as brincadeiras em suas práticas, promovendo momentos prazerosos de aprendizagem para as crianças.

Concordamos plenamente com Violada (2011, p. 1) que afirma que as brincadeiras e os jogos são sem dúvida a forma mais natural de despertar na criança a atenção para uma atividade.

Durante as brincadeiras as crianças buscam soluções para resolver seus problemas e dificuldades, desenvolvendo assim atitudes de convívio social e intelectual. Elas costumam trocar informações sobre suas formas de ver o mundo, o que facilita criar novos panoramas de uma mesma situação. Quando estão brincando, conseguem ter uma percepção maior de si e do outro, o que facilita o convívio social e o processo de aprendizagem. É através da ludicidade que elas expressam seus sentimentos, habilidades e dificuldades. Com isto, podemos perceber as inúmeras contribuições dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem infantil.

A utilização do lúdico na Educação Infantil, como destacado anteriormente, é de grande contribuição para o processo de desenvolvimento integral da criança, todavia é preciso que se tenha objetividade, sendo assim, se faz necessário que os educadores percebam as suas contribuições e passem a fazer uso dos mesmos como uma ferramenta essencial para a construção das práticas nessa faixa etária.

Os questionários aplicados às educadoras foram significativos, onde as mesmas contribuíram relatando suas experiências a respeito da temática desenvolvida para que esse trabalho vinhesse ser elaborado. Percebemos que ambas consideram os jogos e brincadeiras de suma importância para a aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças e que estes são planejados, visando um aprendizado mais prazeroso para os pequenos.

Conseguimos alcançar os objetivos postos neste trabalho, pois através das respostas das educadoras para com o questionário, foi possível constatar que as mesmas se utilizam dos jogos e das brincadeiras em suas práticas tornando-as lúdicas. Porém um ponto que nos preocupou foi quando as mesmas responderam a nona questão sobre as atividades realizadas com as crianças na pandemia, sentimos falta de as mesmas mencionarem os jogos e brincadeiras em suas práticas, ambas falaram apenas de conteúdos elaborados. Como menciona OLIVEIRA &

TAVARES (2015, p. 47) é muito delicado trabalhar com educação infantil, pelo fato de se tratar do início da vida escolar das crianças. Na Educação Infantil não se busca aplicação de conteúdos, mas situações que possibilitem às crianças conhecer o mundo que elas estão habituadas, tornando a ação de aprender prazerosa por interligar com a ludicidade.

Entretanto é considerável que os educadores estejam enfrentando desafios nesse modo remoto, é importante que ambos se reinventam para conseguirem superar os desafios e consigam oferecer às crianças o que é de direito delas - aprender brincando.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação 2 ed. São Paulo: **Moderna**, 2002.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
ALVES DOS REIS, L., & Wey Moreira, W. (2017). A formação docente sob a ótica da corporeidade na educação infantil. **Revista UFG**, 15(16). Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48537>.

ALTINO. **A mediação e a interação constituem-se categorias essenciais na educação de crianças pequenas**. 2007. p. 30.

ANCINELO, P. R; CALDEIRA, L. P. **O papel dos jogos lúdicos na educação contemporânea**.

ANTÔNIO MOREIRA, J.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 13 maio 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 4 jun. 2020.

AZAMBUJA, Julia. **Currículo, bncc e planejamento: composições de uma professora de crianças pequenas**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Albuquerque. 2019. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199532> Acesso em: 15 jan. 2021.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1. 2002. Disponível em: < <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>.

AZEVEDO, H. H. O. de. Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar. São Paulo: **Editora Unesp**, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 18 dez. 2009. São Paulo, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, **DF**: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** . de 5 de outubro de 1988.

BRITO, Rita. Estilos de mediação do uso de tecnologias digitais por crianças até aos 6 anos. **Invest. Práticas**, Lisboa, v.8, n. 2, p. 21-46, set. 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do Brincar na Educação Infantil**. Pátio. Porto Alegre. 2002, v.27 p.8-10, 2011.

FURQUIM, Darcy. **BNCC na educação infantil: conheça os novos focos**. Escolas disruptivas, 2019. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FULGHUM, Robert. **Tudo o Que Eu Devia Saber Aprendi no Jardim de Infância**. São Paulo: Best Seller, 2004.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto, 1991.

GALVÃO, A. C. T.; BRASIL, I. **Desafios do ensino na Educação Infantil: perspectivas de professores**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, abr. 2009. Disponível em: Acesso em: 16 dezembro. 2020.

GONÇALVES, Jenice. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. AvM, 2011. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c205622.pdf>. Acesso em: 04, janeiro de 2021.

GOMES, M. de O. **Formação de Professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.

GUIMARÃES, D. As manifestações infantis e as práticas pedagógicas. In: NASCIMENTO, A. M. (org.). Educação infantil e ensino fundamental: contextos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: NAU Editora, EDUR, 2011, pp. 49-54.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KSHIMOTO, T. M. (1994). **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira.

KRAMER, S. (org). **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2008.

KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LOPES, R. C. S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2009. Disponível em: Acesso em: 5 de dezembro. 2020.

MARIA, LOPES. Edina Maria Amâncio Silva, Márcia Lopes Silva de Farias. **O papel do professor da educação infantil de crianças de 0 a 3 anos de idades na perspectiva do**

educar e cuidar. Repositório, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/>. Acesso em: 14, janeiro de 2021.

MARTINS FILHO, Altino José. **A creche como espaço de mediação e interação.** Pálio. Porto Alegre, v.13, p.30, 2007.

MORAIS, P.C.M. **O papel do professor frente à questão do brincar para criança de 04 (quatro) a 06 (seis) anos.** Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação Educação Infantil Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p.9-80, 2008.

NASCIMENTO, A. M. Currículo e práticas pedagógicas na educação infantil. **Revista Criança do Professor de Escola Infantil**, Brasília, n. 43, p. 14-17, ago. 2007.

NHARY, Tania Marta da Costa. O que está em jogo no jogo. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006. RIBAS, RJ.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, TAVARES, Priscilla, Priscilla. **O lúdico e suas contribuições na educação infantil.** Repositório. ufpb, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br> >. Acesso em: 10, fevereiro de 2021.

PELLEGRINE, J.M. **A importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil.** Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação Educação Infantil, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p-8-26, 2007.

PINTO, M.; SARMENTO, M.J. (Coord.). **As crianças: contextos e identidades.** Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

SEVERO, Anelize. **O lúdico e o desenvolvimento: a importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria vigotskian.** Medianeira, 2013. 35 p. Monografia (Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila S. de. **As tecnologias digitais no ensino híbrido.** In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 141-154.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento - Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** Elementos metodológicos para elaboração e realização, 10ª ed./ Celso dos Santos Vasconcellos. Cadernos pedagógicos do Libertad, v. 1. – São Paul: Libertad, 2002.

VIOLADA, Rosiane. **Brincadeiras e jogos na educação infantil**. 2014. Disponível em:
Acesso em 08 de janeiro de 2021.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS DO SERTÃO

Curso: Pedagogia

Graduandas: Jaciara Souza da Silva e Joseane Fernandes Santos

Gostaríamos de pedir as queridas professoras para nos ajudar respondendo o questionário abaixo para a construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Questionário – (Professora 1)

1. Como define a Educação Infantil?

A base de tudo. Onde tudo começa e a criança passa por fases de desenvolvimento.

2. Qual a importância da Educação Infantil como primeira etapa da vida escolar das crianças?

A criança irá se desenvolver e socializar mesmo enfrentando o medo de achar que vai ficar sozinho na escola com a saída dos seus pais, mas com o tempo ela vai aprendendo que não deve ter medo.

3. Você costuma planejar as brincadeiras que serão desenvolvidas?

Sim.

4. Na sua perspectiva, que importância têm os jogos e brincadeiras na educação escolar das crianças?

Primeiro de tudo a socialização, que a criança vai aprender a interagir e vai descobrir como é bom brincar com os coleguinhas.

5. Você utiliza jogos e brincadeiras para desenvolver experiências com as crianças? Se sim, como?

Sim. Usamos brincadeiras e jogos recicláveis e brincadeiras lúdicas.

6. Nos planejamentos, são levados em consideração os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC?

Geralmente são planejados em cima do aprendizado deles.

7. O que é currículo na Educação Infantil para você?

É o trajeto que a escola vai ter para produzir algumas táticas.

8. Como você avalia as crianças?

Através de brincadeiras e na observação do seu dia a dia.

9. Está havendo atividades docentes com as crianças durante a pandemia? Como ocorre?

Sim, através de aulas online.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS DO SERTÃO**Curso: Pedagogia****Graduandas: Jaciara Souza da Silva e Joseane Fernandes Santos**

Gostaríamos de pedir as queridas professoras para nos ajudar respondendo o questionário abaixo para a construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Questionário – (Professora 2)**1. Como define a Educação Infantil?**

O esteio, a base da educação.

2. Qual a importância da Educação Infantil como primeira etapa da vida escolar das crianças?

Ela dará o ditame para o futuro cidadão ou cidadã

3. Você costuma planejar as brincadeiras que serão desenvolvidas?

Sim, faz parte do conteúdo programático

4. Na sua perspectiva, que importância têm os jogos e brincadeiras na educação escolar das crianças?

Ativa o raciocínio lógico e a capacidade cognitiva

5. Você utiliza jogos e brincadeiras para desenvolver experiências com as crianças? Se sim, como?

Sim, capacita a auto estima de força de vontade e entusiasmo aos desafios futuros da vida

6. Nos planejamentos, são levados em consideração os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC?

Lógico.

7. O que é currículo na Educação Infantil para você?

Um agente agregador, onde a jornada é registrada efetivamente

8. Como você avalia as crianças?

Nós fazemos relatórios com um formato específico de questionário periódico.

9. Está havendo atividades docentes com as crianças durante a pandemia? Como ocorre?

Online, onde oferecemos o conteúdo programático e avaliamos os rendimentos de cada criança específica e as suas limitações diante desse momento de pandemia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS DO SERTÃO**Curso: Pedagogia****Graduandas: Jaciara Souza da Silva e Joseane Fernandes Santos**

Gostaríamos de pedir as queridas professoras para nos ajudar respondendo o questionário abaixo para a construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Questionário – (Professora 3)**1. Como define a Educação Infantil?**

Primeira etapa da educação básica, a mais importante da vida da criança, é na educação infantil que ela tem o primeiro contato com as regras de convivência, aprender a respeitar limites, valorizar o outro e a si mesma. Ainda e o período de preparação para a educação básica.

2. Qual a importância da Educação Infantil como primeira etapa da vida escolar das crianças?

A educação infantil é muito importante na vida escolar de uma criança, nesta etapa a criança desenvolve capacidades expressivas, motoras, cognitivas, afetivas e sociais.

3. Você costuma planejar as brincadeiras que serão desenvolvidas?

Sim.

4. Na sua perspectiva, que importância têm os jogos e brincadeiras na educação escolar das crianças?

Os jogos e brincadeiras tem uma grande importância, pois, além de aprender brincando, que é o que a criança gosta, ainda desenvolve o raciocínio lógico, estratégias de pensamentos, regras, competição e outras habilidades que elas levam para toda sua trajetória escolar e para sua vida social.

5. Você utiliza jogos e brincadeiras para desenvolver experiências com as crianças? Se sim, como?

De certa forma sim. Utilizo os jogos e brincadeiras baseado na BNCC, onde contempla alguns campos de experiências, tais como: o eu , o outro e nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas.

6. Nos planejamentos, são levados em consideração os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC?

Sim.

7. O que é currículo na Educação Infantil para você?

É o eixo norteador de toda a educação. Está estruturado na BNCC e deve estar voltado para as necessidades das crianças.

8. Como você avalia as crianças?

A partir de roteiros de observação, anotações individuais, coletâneas de produções, diversos registros elaborados pelas crianças, brincadeiras e jogos. É contínua e processual, feitas em diário, fichas individuais, fotografias, vídeos e áudios.

9. Está havendo atividades docentes com as crianças durante a pandemia? Como ocorre?

Sim, através de aulas remotas.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa Jogos e Brincadeira na Educação Infantil: um olhar acerca da prática docente, das pesquisadoras Jaciara Souza da Silva e Joseane Fernandes Santos. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a analisar a percepção de professoras de uma escola municipal de Educação Infantil de Delmiro Gouveia-AL sobre a importância dos jogos e brincadeiras, fazendo um panorama com relação aos documentos orientadores da Educação Infantil.

2. A importância deste estudo é a de compreender a frequência e os objetivos dos jogos e brincadeiras utilizados pelos docentes na sua prática educativa em sala de aula e se estes condizem com o que está posto nos documentos que norteiam a educação infantil.

3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes:

- Ter ciência de como ocorre a prática docente em relação aos jogos e brincadeiras na educação infantil;
- Averiguar na perspectiva dos educadores indagados, como os jogos e brincadeiras contribuem para o aprendizado das crianças na educação Infantil;
- Conhecer a frequência e os objetivos dos jogos e brincadeiras utilizados pelos docentes na sua prática educativa em sala de referência.

4. A coleta de dados começará em _____ e terminará em _____

5. O estudo será do tipo qualitativo, com ênfase em pesquisa exploratória.

Para a técnica de coleta de dados foi distribuído 1 questionário, obtendo 9 questões destinadas as professoras da educação infantil.

6. A sua participação será nas seguintes etapas: no questionário.

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: nenhum.

- 8.** Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: Sua cooperação enquanto professora da Educação Infantil partilhando conosco suas experiências e práticas docente na temática pesquisada nos ajudando obter um norte para a construção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.
- 9.** Você será informada do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- 10.** A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- 11.** As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
- 12.** O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
- 13.** Você será indenizada por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa.
- 14.** Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço das responsáveis pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas / Campus do Sertão / UFAL

Endereço: R. Edite Damasceno Pereira, nº 1 A, desvio;
R. Duarte Coelho, 176, Centro.

Cidade/CEP: Delmiro Gouveia , Alagoas – 57480 000

Telefone: (82) 98144 6722 / (82)981424405

Assinatura da voluntária	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo

Delmiro Gouveia, _____ de _____ de _____.